



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO.
A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

MARCOS ANTONIO DE FARIAS DANTAS

**CANTINHO DA LEITURA COMO ESPAÇO DE ENCANTAMENTO DA
APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PACTO NACIONAL PELA
ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA – PNAIC/PICUÍ – PB**

**CAMPINA GRANDE – PB
2015**

MARCOS ANTONIO DE FARIAS DANTAS

**CANTINHO DA LEITURA COMO ESPAÇO DE ENCANTAMENTO DA
APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PACTO NACIONAL PELA
ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA – PNAIC/PICUÍ – PB**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Secretaria de Estado da Educação do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora:
Professora Mestra Adalgisa Rasia

**CAMPINA GRANDE – PB
2015**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

D192c Dantas, Marcos Antonio de Farias.
Cantinho da leitura como espaço de encantamento da aprendizagem [manuscrito] : relato de experiência do pacto nacional pela alfabetização na idade certa - Pnaic/Picuí-Pb / Marcos Antonio de Farias Dantas. - 2015.
66 p. : il. colorido.
Digitado.
Monografia (Especialização em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância , 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Adalgisa Rasia , Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância."
1. Literatura infantil. 2. Políticas públicas. 3. PNAIC. I.
Título

21. ed. CDD B869.928 2

MARCOS ANTONIO DE FARIAS DANTAS

**CANTINHO DA LEITURA COMO ESPAÇO DE
ENCANTAMENTO DA APRENDIZAGEM: RELATO
DE EXPERIÊNCIA DO PACTO NACIONAL PELA
ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA – PNAIC/PICUÍ
– PB**

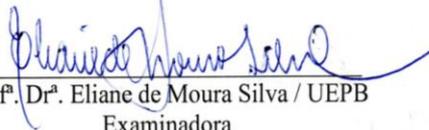
Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Estado da Educação do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 26/02 2015.

Banca Examinadora



Profª Ms. Adalgisa Rasia / UEPB
Orientadora



Profª. Drª. Eliane de Moura Silva / UEPB
Examinadora



Profª Ms. Divanira Arcoverde / UEPB
Examinadora

DEDICATÓRIA

A minha mãe, Silvina de Farias Dantas, que é meu primeiro amor, meu incentivo e que sempre reza a Deus para me proteger e me fortalecer em todos os momentos de minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, por ter me iluminado, me proporcionado força, coragem e capacidade para a realização desse trabalho. Tu és Senhor, a minha luz!

À professora M.^a. Adalgiza Rasia, que me acolheu com suas valiosas orientações e pela dedicação durante todo o processo de produção desta monografia.

À Professora Dr.^a. Ana Raquel Pereira de Ataíde, coordenadora do curso de Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares, por seu empenho e apoio a todos os estudantes.

Aos meus queridos pais: Silvina de Farias Dantas e Severino Lúcio Dantas, meu porto seguro, inspiração e amor incondicional.

As minhas irmãs Sivanilda, Branquinha e Márcia que são incentivadoras na minha jornada estudantil e por compreenderem a minha ausência nos momentos familiares.

À minha esposa Leidinha, que está comigo em todos os momentos, alegres e tristes, fáceis e de dificuldades, sendo um braço forte e uma companheira dedicada.

Aos professores do Curso de Especialização da UEPB, que contribuíram ao longo do curso, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos funcionários da UEPB pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio, em especial, a Gerlando, com quem viajava para assistirmos as aulas e a amiga Jeanne pelos momentos de compartilhamento de ensino e aprendizagem.

“Ainda acabo fazendo livros onde as nossas crianças possam morar.”

Monteiro Lobato

RESUMO

Esta Monografia é resultado da análise das atividades desenvolvidas no Cantinho da Leitura, como uma das ações sugeridas durante a formação continuada do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e tem por finalidade apresentar as estratégias de leitura, como práticas cotidianas desenvolvidas nas salas de aula e socializadas pelos professores durante os encontros de formação; verificar as contribuições para o processo de alfabetização de crianças do ciclo de alfabetização; e envolver os estudantes no mundo da leitura, de forma a despertar o prazer e o encantamento pela leitura, tornando-os leitores proficientes e críticos. A pesquisa foi realizada nas turmas de 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, em 11 escolas (rurais e urbanas) do município de Picuí – PB. O presente estudo é classificado como pesquisa predominantemente interpretativa, na qual fizemos o uso da abordagem qualitativa. Para tanto, nos firmamos na concepção de gêneros enquanto práticas sociais discursivas, tendo Bakhtin (1992) como referencial para o trabalho com a língua numa perspectiva interacional. No que concerne às estratégias de leitura e a literatura, utilizamos os estudos de Solé (1998), Kleiman (1996), Freire (1989), Gregorin Filho (2010), Soares (1998), Zilberman (2007), Cavalcanti (2009); e para as orientações sobre o ensino de Língua Portuguesa nos fundamentamos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e nos Cadernos de Estudo do PNAIC (2012). O Estudo focalizou na aplicação das atividades sugeridas pelo PNAIC e obteve como resultado: o gosto pela leitura, a ampliação da apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) e o desenvolvimento das relações sociais e culturais dos estudantes do ciclo de alfabetização.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Públicas. PNAIC. Literatura Infantil.

ABSTRACT

This monography is the result of an analysis of the activities developed at “Cantinho da Leitura” (“reading corner”), as one of the suggested actions during the continued formation of the National Pact for Literacy at the Correct Age (PNAIC), and its aim is to present reading strategies, such as daily practices developed at classrooms and socialized by the teachers during the formation’s meetings; verify the contributions to the literacy process of the children from the literacy’s cycle; and to engage the students on the reading world, as to rise some pleasure and enchantment for the reading habit, making them proficient and critical readers. The research was done on classes from first to third grade of elementary school, in 11 schools (both urban and from the rural) of the city of Picuí – PB. The present study is classified as a predominantly interpretative research, in which we have made use of the qualitative approach. For so, we have stood on the conception of genres as speech’s social practices, having Bakhtin (1992) as reference to the language in an interactional perspective. In which concerns to the reading strategies and literature, we have used studies from Solé (1998), Kleiman (1996), Freire (1989), Gregorin Filho (2010), Soares (1998), Zilberman (2007), Cavalcanti (2009); and for the guidelines about the Portuguese language teaching on the groundwork of the National Curriculum Parameters (1998) and the Study Notebooks of PNAIC (2012). The study has focused on the application of activities suggested by PNAIC and has obtained as a result: an enjoyment of reading, an increase on the acquisition of the Alphabetic Writing System (SEA) and the development of cultural and social relations between the literacy cycle students.

KEYWORDS: Public Policies. PNAIC. Children Literature.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

FOTO 1 – Cantinho da Leitura 1.....	44
FOTO 2 – Cantinho da Leitura 2.....	44
FOTO 3 – Cantinho da Leitura 3.....	45
FOTO 4 – Cantinho da Leitura 4.....	45
FOTO 5 – Cantinho da Leitura 5.....	46
FOTO 6 – Cantinho da Leitura 6	46
FOTO 7 – Cantinho da Leitura 7.....	47
FOTO 8 – Cantinho da Leitura 8	47
FOTO 9 – Semana Municipal da Leitura	48
FOTO 10 – Festival de Contação de História 1.....	48
FOTO 11 – Festival de Contação de História 2.....	49
FOTO 12 – Festival de Contação de História 3.....	49
FOTO 13 – Festival de Contação de História 4.....	50
FOTO 14 – Contadores de História 1.....	50
FOTO 15 – Contadores de História 2.....	51
FOTO 16 – II Mostra do Projeto Ler, Apreciar e Encantar 1.....	51
FOTO 17 – II Mostra do Projeto Ler, Apreciar e Encantar 2.....	52

LISTA DE QUADRO

QUADRO 1 – Títulos escolhidos para as turmas do 1º ano.....	29
QUADRO 2 – Títulos destinados as turmas do 2º ano.....	30
QUADRO 3 – Títulos indicados para as turmas do 3º ano.....	31

LISTA DE GRÁFICO

GRÁFICO 1 – Quantitativo de escolas existentes no município de Picuí-PB.....	33
GRÁFICO 2 – Quantitativo de professores da rede municipal de ensino.....	33
GRÁFICO 3 – Percentual de alunos atendidos pela rede municipal de ensino de Picuí-PB.....	34
GRÁFICO 4 – Formação acadêmica dos docentes do Ciclo de Alfabetização.....	35
GRÁFICO 5 – Quantitativo de turmas/ano atendidas pelos professores alfabetizadores.....	35

LISTA DE SIGLAS

EMEF	Escola Municipal de Ensino Fundamental
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MEC	Ministério da Educação
PCN's	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNAIC	Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
2.1 LEITURA E APRENDIZAGEM.....	16
2.2 Literatura Infantil e sua importância para o processo de ensino e aprendizagem	17
2.3 A Literatura Infantil e sua prática em sala de aula.....	19
3. PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA – PNAIC: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTIL	24
3.1 Estruturação do Programa	24
3.2 Uma nova proposta para a formação continuada dos Professores Alfabetizadores	25
4. METODOLOGIA.....	33
4.1 Caracterização.....	33
4.2 Universo da Pesquisa/Público alvo	33
5. RELATO	36
5.1 A EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA: CANTINHO DA LEITURA: UM ESPAÇO DE ENCANTAMENTO DA APRENDIZAGEM	36
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICES.....	43
APÊNDICE A – Fotografias do Cantinho de Leitura.....	44
APÊNDICE B – Semana Municipal da Leitura	48
ANEXOS	53
ANEXO A – Acervos do 1º ano do Ensino Fundamental	54

Alguns livros do acervo 1.1	54
ANEXO B – Acervos do 1º ano do Ensino Fundamental.....	56
Alguns livros do acervo 1.2	56
ANEXO C – Acervos do 2º ano do Ensino Fundamental	58
Alguns livros do acervo 2.1	58
ANEXO D – Acervos do 2º ano do Ensino Fundamental	60
Alguns livros do acervo 2.2	60
ANEXO E – Acervos do 3º ano do Ensino Fundamental.....	62
Alguns livros do acervo 3.1	62
ANEXO F – Acervos do 3º ano do Ensino Fundamental.....	64
Alguns livros do acervo 3.2	64

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho monográfico é resultado do estudo e da análise da implantação e das atividades desenvolvidas no Cantinho de Leitura, como uma das estratégias sugeridas durante a formação continuada do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Estratégia desenvolvida nas turmas de 1º ao 3º ano, das escolas rurais e urbanas do município de Picuí – PB, sendo elas: EMEF Antônio Ferreira da Costa, EMEF Antônio Ferreira de Lima, EMEF Felipe Tiago Gomes, EMEF Governador Flávio Ribeiro, EMEF João Belo Alves, EMEF Macário Zulmiro da Silva, EMEF Prefeito Eduardo Macedo, EMEF Pedro Henriques da Costa, EMEF Presidente Tancredo de Almeida Neves, EMEF Raimundo Sales de Melo e a EMEF Severino Ramos da Nóbrega. Nesta perspectiva, objetivamos analisar as contribuições advindas do Projeto, no que tange ao desenvolvimento do encantamento, do prazer pela leitura, e conseqüentemente, a melhoria da apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) e da aprendizagem como um todo, desde o aspecto cognitivo, até as relações sociais e culturais das crianças envolvidas.

Nesta perspectiva, este estudo se propõe a apresentar as ações exitosas, firmadas a partir das estratégias de leitura, utilizando os acervos literários distribuídos pelo Ministério da Educação (MEC). Produzido a partir de experiências com professores alfabetizadores, no Curso de Formação de Professores do PNAIC, apresenta os seguintes objetivos: apresentar as estratégias de leitura, como práticas cotidianas desenvolvidas nas salas de aula e socializadas pelos cursistas durante os encontros de formação, no período de junho a dezembro de 2013; verificar as contribuições para o processo de alfabetização de crianças do ciclo de alfabetização e envolver as crianças no mundo da leitura, de formar a despertar o prazer e o encantamento pela leitura, tornando-as leitores proficientes e críticos.

O trabalho está estruturado em 03 (três) capítulos. No primeiro, apresentamos a relevância da Literatura Infantil para o desenvolvimento intelectual, social e histórico da criança, bem como um breve histórico da Literatura Infantil no Brasil. No segundo capítulo, discorreremos sobre o PNAIC e o formato da formação continuada. O terceiro e último capítulo, tratamos da metodologia da pesquisa, com a caracterização do objeto de pesquisa, os sujeitos envolvidos e o relato da experiência pedagógica desenvolvida pelos professores do Ciclo de Alfabetização e os resultados exitosos da referida experiência.

Deste modo, pretendemos realizar uma reflexão sobre a formação continuada no âmbito do PNAIC, mais especificamente, sobre as diversas possibilidades que um projeto de

incentivo à leitura, pautada no prazer e no encantamento pode melhorar significativamente o desejo de querer ler e escrever cada vez mais. Utilizamos como metodologia de pesquisa para ratificar tais afirmações, a pesquisa qualitativa, pois teve como ambiente natural e fonte direta de dados, o cotidiano da sala de aula e o pesquisador como seu principal instrumento; os dados gerados foram predominantemente interpretativo; a preocupação com o processo do estudo foi muito maior do que com o produto; o “significado” que as pessoas dão às coisas e à sua vida foram focos de atenção especial, neste caso, a descoberta do mundo da leitura; a análise dos dados tendeu a seguir um processo indutivo, ou seja, a partir das impressões e do envolvimento dos professores e das crianças do Ciclo de Alfabetização.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 LEITURA E APRENDIZAGEM

A aprendizagem da leitura é um processo que implica desde a diferenciação entre a escrita e outras formas de registro, como desenho, por exemplo, até a leitura convencional. Todas as tentativas que o sujeito faz para atribuir sentido a um texto são leituras. Nesse sentido, mesmo os alunos não alfabetizados são capazes de ler, apoiados em ilustrações e outras marcas do texto, bem como em sua memória.

Quando o professor possibilita a fruição dos seus alunos, ele está dando reais condições para que estas crianças possam se desenvolver, baseados na liberdade de expressão, independentemente do livro que lhes foi apresentado, pois a justificativa que legitima o uso do livro na escola nasce, de um lado, da relação que estabelece com seu leitor, convertendo-o num ser crítico perante sua circunstância; e, de outro, do papel transformador que pode exercer dentro do ensino, trazendo-o para a realidade do estudante e não submetendo este último a um ambiente rarefeito do qual foi suprida toda a referência concreta. (ZILBERMAN, 2003, p. 18).

Acreditamos que existem muitos conhecimentos de leitura que não se restringem ao domínio do código alfabético, como por exemplo, ser capaz de distinguir diferentes gêneros textuais (carta, bilhete, informativos, poema, etc.), e diferentes suportes textuais (livros, revistas, jornais, embalagem, etc.). Aliás, esses conhecimentos o ajudarão a dominar o código alfabético, pois levam a pensar sobre a escrita e a leitura.

Tavares e Pessoa apud Cafiero (2010, p. 86), no texto “*Trabalhando com diversidades e (con) textos*”, mencionam “ler é atribuir sentidos. E, ao compreender o texto como um todo coerente, o leitor pode ser capaz de refletir sobre ele, de criticá-lo, de saber como usá-lo em sua vida.”.

Neste aspecto, para que a criança possa adquirir o conhecimento a respeito do processo de leitura é preciso oferecer inúmeras possibilidades de aprender a ler, usando os procedimentos que os bons leitores utilizam. Oferecer esta condição ao aluno é dar oportunidade para ele possa “aprender a ler, lendo” (SOARES: 1998). Outras possibilidades de leitura estão Na aquisição do conhecimento da correspondência fonográfica, na compreensão da natureza e do funcionamento do sistema alfabético, dentro de uma prática ampla de leitura.

2.2 Literatura Infantil e sua importância para o processo de ensino e aprendizagem

Devemos destacar que a literatura é um espaço de divulgação da arte em sua plenitude, é a beleza que irradia, é a emoção cotidiana que passa despercebida, é o mergulhar e o transpor do mundo real para o mundo da imaginação, da fantasia, do perceber o despercebido, do invisível aos olhos dos que não sonham.

Esta reflexão permite aplicação na literatura infantil, que é uma área que desperta curiosidade de estudiosos, editoras e principalmente os educadores que buscam constantemente práticas que colaboram com o desenvolvimento da aprendizagem.

Segundo Coelho (2000) Apud Gregorin Filho (2010) literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização.

Vale salientar que as primeiras obras literárias publicadas para público infantil surgiram na primeira metade do século XVIII. Conforme Lajolo e Zilberman (1999), foi a partir destas publicações que a literatura infantil passou a ter o reconhecimento dentro das condições e necessidade de que as crianças precisavam se apropriar para serem consideradas diferentes dos adultos. As histórias destinadas ao público infantil têm um significado simbólico, emblemático, pois invade a capacidade de pensar sobre o universo das crianças, em muitos aspectos, a principiar pelo mundo da leitura por prazer.

Foi no final do século XIX que a literatura infantil surgiu no Brasil, a partir das obras pedagógicas adaptadas de produções portuguesas, com caráter doutrinário. O que confirmou a dependência das colônias. Com o passar dos tempos, por volta do final do século XX, surgiram os textos com foco no estilo recreativo, voltados para despertar o interesse pelo gosto de ler, sem finalidade de repassar lições de moral ou doutrinar, ou seja, os livros de literatura infantil passaram a ser encantadores, com histórias e ilustrações que atraem as crianças para o mundo da descoberta e da leitura. Porém, não deixou de lado os valores humanos, nos quais as sociedades são estabelecidas. Valores não remetidos à faixa etária, pois foram firmados ao humano e devem ser para toda a existência.

As múltiplas linguagens na formação de leitores, de acordo com as ideias de Gregorin Filho (2010), é um fator essencial para trabalhar a Literatura Infantil. Partindo desta premissa, podemos nos reportar a Gardner (1996), que relata “não ser possível equilibrar totalmente a desvantagem genética com um ambiente estimulador da habilidade

correspondente, mas condições favoráveis de aprendizado sempre promovem alguma resposta positiva do aluno - desde que elas despertem o prazer do aprendizado”.

Partindo da afirmativa de Gardner (1996), percebemos a importância da Literatura Infantil para o desenvolvimento das características humanas, sociais, culturais e cognitivas da criança. Cabendo, portanto, a escola o papel de diversificar as atividades de leitura e escrita para despertar o prazer.

É importante enfatizar que a escola possui duas funções essenciais: modelar papéis sociais e transmitir valores. Para Gardner (1996) a missão da educação deve continuar a ser uma confrontação com a verdade, a beleza e a bondade, sem negar as facetas problemáticas dessas categorias ou as discordâncias entre diferentes culturas.

Destacamos que o texto literário proporciona a fantasia e a imaginação. A literatura oportuniza a vivência de experiências culturais e históricas, conduzindo o leitor a se identificar enquanto indivíduo e ser social, apresenta caminhos, sonhos e novas possibilidades, assim, a partir do momento que o leitor se apropria do texto literário, não é apenas a imaginação que é instigada, outros recursos cognitivos como a atenção, a memória, o esforço mental, a vontade, a disponibilidade, o estabelecimento de relações, a seleção e as inferências também passam a fazer parte da sequência de possibilidades que a literatura pode oferecer.

Gardner (1996), afirma que “o escritor imita a criança que brinca: cria um mundo de fantasia que leva a sério, embora o separe da realidade.” Percebemos na ideia do autor que a relação literatura e ludicidade deve ser permanente.

É importante rever historicamente que a consolidação da literatura infantil brasileira aconteceu, de fato, a partir das publicações do precursor Monteiro Lobato, mais precisamente em 1921 com a história: “Narizinho Arrebitado”, obra que em 1931, tem o nome alterado de “Narizinho Arrebitado para” “Reinações de Narizinho”. Considerado o pai da literatura infantil brasileira, José Bento Renato Monteiro Lobato escreveu uma diversidade de obras para o público adulto, porém o foco maior de suas histórias e fábulas foi o público infantil.

Na educação e na prática de leitura no Brasil, do final do século XIX até o surgimento de Monteiro Lobato, os paradigmas vigentes eram o nacionalismo, o intelectualismo, o tradicionalismo cultural com seus modelos de cultura a serem imitados e o moralismo religioso, com as exigências de retidão de caráter, de honestidade, de solidariedade e de pureza do corpo e alma em conformidade com os preceitos cristãos. (GREGORIN FILHO, 2011, p. 16).

Podemos afirmar que este foi um tempo de revolução de ideais e conjunturas, saímos dos contos de fadas, com castelo, príncipes e princesas para os contos envolvendo sítios, mato, fazendas. Os personagens até então padronizados, dão lugar aos personagens folclóricos. Surgem assim, animais falantes, boneca de pano, bonecos de sabugo de milho, misturados com os príncipes, princesas, reis, rainhas e vilões dos tradicionais contos de fadas.

Destacamos que Lobato nos apresenta temas e personagens nunca cultivados no mundo literário infantil, o autor destaca: o apelo a teorias evolucionistas para explicar o destino da sociedade; onipresença da realidade brasileira; olhar empresarial; preocupação com problemas sociais; soluções idealistas e liberais para os problemas sociais; tentativa de despertar no leitor uma flexibilidade em face do modo habitual de ver o mundo; relativismo de valores; questionamento do etnocentrismo e a religião como resultado da miséria e da ignorância (GREGORIN FILHO, 2010, pp. 28-29).

Zilbermam (1981), assegura que Monteiro Lobato assume o papel de proeminente da Literatura Infantil, sendo que:

O papel exercido pelo autor no quadro da literatura infantil nacional tem sido seguidamente reiterado, e com justiça. É com este autor que se rompe (ou melhor, começa a ser rompido) o círculo da dependência aos padrões literários provindos da Europa, principalmente no que diz respeito ao aproveitamento da tradição folclórica. Valorizando a ambientação local predominante na época, ou seja, a pequena propriedade rural, constrói Monteiro Lobato uma realidade ficcional o que ocorre pela invenção do Sítio do Pica Pau Amarelo. (ZILBERMAM, 1981, p. 48).

Portanto, com o advento de Monteiro Lobato, ocorrem muitas mudanças tanto históricas quanto dialógicas. Adentrou a literatura infantil uma diversidade de valores do mundo contemporâneo, a função do homem diante de um universo em transformação e, ainda, a presença das vozes de diferentes contextos sociais, políticos e culturais, que formam o povo brasileiro. Porém, o mais marcante e relevante nos livros de Lobato é a presença das falas, dos sentimentos e dos anseios do mundo imaginário e do mundo real de nossas crianças.

2.3 A Literatura Infantil e sua prática em sala de aula

O uso da literatura infantil na prática pedagógica não é apenas um mero recurso, pois traz em sua essência o lúdico, a liberdade, o cognitivo e o pragmático, tendo em vista que busca preparar a criança para o seu desenvolvimento pleno.

Geralmente, os passos iniciais no mundo da literatura infantil ocorrem, em sua maioria, no espaço escolar e são as práticas escolares que podem ou não favorecer o desejo de

ler, de se deleitar. Muitos são os fatores que contribuem para que tenhamos a inserção da literatura com sucesso em nossas escolas. Envolver o aluno nesse mundo mágico é o principal desafio do professor a partir da Educação Infantil.

Neste sentido, os documentos do MEC apresentam mudanças trazidas pela Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e com a implantação dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s passamos a ter uma maior produção da literatura infantil, objetivando a inserção dos assuntos que fazem parte dos Temas Transversais: ética, pluralidade cultural e diversidade.

De acordo com os PCN’s (1997, 67-68), no processo de ensino e aprendizagem do Ensino Fundamental, os alunos precisam ser estimulados a aperfeiçoar sua teoria e prática na linguagem oral e escrita que possibilite desenvolver e praticar a sua autonomia, individualidade, criatividade, socialização, o que implica a serem pessoas cientes de sua cidadania, capazes de analisar, refletir e criticar as suas e as alheias habilidades e competências sociais.

A literatura não é cópia do real, nem puro exercício de linguagem, tampouco mera fantasia que se asilou dos sentidos do mundo e da história dos homens. Se tomada como uma maneira particular de compor o conhecimento, é necessário reconhecer que sua relação com o real é indireta. Ou seja, o plano da realidade pode ser apropriado e transgredido pelo plano do imaginário como uma instância concretamente formulada pela mediação dos signos verbais (ou mesmo não verbais conforme algumas manifestações da poesia contemporânea) (PCN/LÍNGUA PORTUGUESA, 1997, p. 29)

A literatura pensada a partir dessa autonomia relativa ante o real nos autoriza mencionar que se está diante de um curioso tipo de diálogo coordenado por jogos de aproximações e afastamentos, em que as invenções de linguagem, a expressão das subjetividades, o trânsito das sensações, os mecanismos ficcionais podem estar misturados a procedimentos racionalizantes, referências indiciais, citações do cotidiano do mundo dos homens.

Estas novas propostas apresentadas nos documentos oficiais permitem discutir, refletir e até mesmo modificar os aspectos político, social, econômico e cultural do povo brasileiro e estão atreladas às etapas de desenvolvimento da criança, bem como as competências que cada uma das etapas permite, ou seja, proporciona à criança um desenvolvimento emocional, social e cognitivo indiscutíveis.

Segundo Abramovich (1995) quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara, sentimentos que têm em relação ao mundo. As histórias

trabalham problemas existenciais típicos da infância, como medos, sentimentos de inveja e de carinho, curiosidade, dor, perda, além de ensinarem infinitos assuntos.

Ao ouvir ou lê uma história, a criança é capaz de explicar, questionar, duvidar ou debater sobre ela, e por tanto, efetiva uma interação verbal, que neste caso, vem ao encontro das noções de linguagem de Bakhtin (1992). Para ele, o confronto de ideias, de pensamentos em relação aos textos, tem sempre um caráter coletivo, social.

A vida é dialógica por natureza. Viver significa participar do diálogo: interrogar, ouvir, responder, concordar, etc. Nesse diálogo o homem participa inteiro e com toda a vida: com os olhos, os lábios, as mãos, a alma, o espírito, todo o corpo, os atos. Aplica-se totalmente na palavra, e essa palavra entra no tecido dialógico da vida humana, no simpósio universal (BAKHTIN, 1992, p. 348).

O ensino da literatura em nossas escolas está atrelado aos grandes desafios que a sociedade contemporânea propõe aos nossos professores. Sociedade esta, formada a partir do mundo da tecnologia e da diversidade econômica, social e cultural existentes. Toda esta pluralidade que forma a sociedade atual, em constante mudança, configura a complexidade do processo de ensino e aprendizagem a ser realizado pelo professor.

Segundo Cavalcanti (2009), “[...] a literatura pode ser, para criança, um aspecto para a expansão do seu ser [...] ampliando o universo mágico, transreal da criança para que esta se torne um adulto mais criativo, integrado e feliz.”.

O professor precisa utilizar na sala de aula os recursos da literatura de forma prazerosa e encantadora, utilizando-se de uma excelente seleção de obras, da mediação com o aluno, envolvendo-o na cultura, no social, no econômico e na própria realidade da criança para que ela possa expressar seus conhecimentos e sentimentos. Corroborando com esta ideia:

Não basta que a escola promova o lúdico, a brincadeira e a leitura dentro de um clima de prazer. É fundamental que aprender a ler e a gostar de ler tenha um sentido na vida de cada um. Que o leitor se sinta identificado com o lido, que possa exercitar-se numa aprendizagem importante sobre o mundo, as pessoas, a natureza, as lutas, a dor e o amor. (CAVALCANTI, 2009, p.79)

Neste sentido é importante que o professor ao escolher um livro de Literatura para ser trabalhado em sala de aula, siga alguns critérios importantes, a saber:

- a) Identificar o cumprimento do aspecto político-ideológico das leis educacionais nos livros destinados ao público infantil e infanto-juvenil, verificando as diferentes percepções de leitura literária conforme cada época;
- b) Analisar a coerência das imagens e da linguagem em acordo com as orientações dos PCN’s;

c) Identificar as diversas imagens que falante de língua portuguesa e concernente a uma determinada cultura faz do outro e como essas relações são construídas do ponto de vista estético;

d) No aspecto visual, averiguar se há manifestação de preconceito de qualquer natureza;

e) Observar quais as oportunidades de construção do conhecimento a leitura proporciona;

Após o seguimento dos critérios supracitados, o professor precisa realizar, conforme Coelho (2000), atitudes para o trabalho com textos literários em sala de aula:

a) Compreender que a criança, pertencente a um determinado grupo social, é um aprendiz da cultura desse grupo e que a educação formal, ministrada nas escolas, deve ser estabelecida como uma continuidade desse aprendizado;

b) Entender a literatura como um fenômeno de linguagem, resultado de experiências vivenciadas pelos autores dos livros. Experiências sociais e culturais porque cada indivíduo interpreta a vida e as relações humanas conforme os elementos que a sua sociedade e sua cultura proporcionaram;

c) Valorizar as relações existentes entre literatura, história e cultura, pois cada momento histórico e cada cultura instituem uma estética própria para o fazer literário;

d) Compreender a leitura como diálogo entre leitor e texto, entre contextos por vezes bastantes diversos, e entender que essa atividade proporciona uma integração entre o momento da leitura e o da produção textual, capaz de estimular o imaginário e as emoções da criança;

e) Perceber a variedade linguística e suportes textuais construtores de universos textuais da contemporaneidade, consciente que a função da escola é partir da linguagem iconográfica para a verbal; e

f) Entender o espaço escolar propício para o desenvolvimento das relações iniciais do indivíduo com a sociedade, ou seja, a escola é o espaço responsável pelas primeiras lutas e pelas primeiras conquistas.

Após a reflexão sobre a relevância da Literatura Infantil em sala de aula, dos recursos que o professor alfabetizador poderá utilizar, dos critérios para a escolha do livro literário e das atitudes imprescindíveis para a realização do trabalho com textos literários; passaremos a discorrer sobre o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC, o formato da formação continuada e a proposta de trabalhar Literatura Infantil como objeto de estudo, voltado para o incentivo ao prazer e ao encantamento pela leitura e suas contribuições

para a aquisição do Sistema de Escrita Alfabética, como também no desenvolvimento social, histórico e cultural das crianças do Ciclo de Alfabetização do município de Picuí – PB.

3. PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA – PNAIC: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTIL

3.1 Estruturação do Programa

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa é um programa do Ministério da Educação – MEC, implantado a partir de um compromisso formal firmado pelos governos Federal, do Distrito Federal, dos Estados e Municípios, com o objetivo de garantir que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental.

A proposta de alfabetização do programa vai além do domínio elementar da leitura e escrita de palavras. Parte do pressuposto de que para alfabetizar letrando, as crianças, ao final dos oito anos de idade, precisam ter a compreensão do funcionamento do sistema de escrita; o domínio das correspondências grafofônicas, mesmo que dominem poucas convenções ortográficas irregulares e poucas regularidades que exijam conhecimentos morfológicos mais complexos; a fluência de leitura e o domínio de estratégias de compreensão e de produção de textos escritos.

Segundo Soares (1998): alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado.

Nesta perspectiva, para que a alfabetização se consolide, faz-se necessário uma metodologia que considere a complexidade que permeia o processo de alfabetização, que perceba as hipóteses formuladas pela criança na apropriação do Sistema de Escrita Alfabética – SEA e que se utilize de conhecimentos para introduzir, compreender, interferir e consolidar a alfabetização em sua plenitude.

Dentro do processo de alfabetização é importante que a criança tenha contato com diferentes gêneros textuais de circulação social, sabendo a finalidade, circulação, suporte e peculiaridade dos textos, ou seja, se escreve o quê, para quê e para quem. Quando proporcionamos à criança a reflexão sobre os aspectos que norteiam o texto, possibilitamos o uso efetivo da leitura e da escrita em diferentes contextos sociais.

Para atingir os objetivos propostos, o programa dispõe de ações materializadas a partir dos materiais, referenciais curriculares e pedagógicos disponibilizados pelo Ministério

da Educação, com o intuito de contribuir para a alfabetização e o letramento de nossas crianças. Ainda, nesse sentido, o programa está estruturado em quatro eixos de atuação: formação continuada presencial para os professores alfabetizadores e seus orientadores de estudo; materiais didáticos, obras literárias, obras de apoio pedagógico, jogos e tecnologias educacionais; avaliações sistemáticas; e gestão, mobilização e controle social. Sendo o primeiro eixo, considerado o mais relevante para o sucesso do programa.

3.2 Uma nova proposta para a formação continuada dos Professores Alfabetizadores

A formação continuada de professores alfabetizadores está fundamentada na definição de conteúdos que contribuem para o debate sobre dos direitos de aprendizagem, estabelecidos para o ciclo de alfabetização; nos processos de avaliação e acompanhamento da aprendizagem das crianças; no planejamento e avaliação das situações didáticas e no conhecimento e uso dos materiais distribuídos pelo MEC. Tais ações focam na melhoria da qualidade do ensino no ciclo de alfabetização das escolas públicas brasileiras.

A política de formação continuada de professores se concretiza como um dispositivo de mudança estratégica na constituição de uma educação com qualidade social. Ela está embasada na Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, instituída pelo Decreto nº. 6.755, de 29 de janeiro de 2009, sendo um componente fundamental para a melhoria da profissionalização docente, devendo ser parte integrante da escola, pautada no respeito e na valorização dos diversos saberes e na experiência do professor. Desta forma, a formação continuada se compõe de uma sucessão de ações a serem desenvolvidas durante toda a vida docente, com o intento de aprimorar a prática pedagógica e, por conseguinte, a melhoria do ensino.

Durante todo o ano de 2013, os professores do Ciclo de Alfabetização participaram da formação desenvolvida pela Prefeitura Municipal de Picuí – PB em parceria com o MEC e a Universidade Federal do Pernambuco. O curso foi estruturado seguindo uma abordagem teórico-reflexiva, sistematizado em 12 (doze) unidades, sendo 08 (oito) unidades de formação, 01 (uma) unidade de apresentação e 03 (três) unidades de referência - Formação Continuada de Professores, Avaliação e Educação Especial. A abordagem dos conteúdos é apresentada em formato espiral, ou seja, as temáticas apresentadas em uma determinada unidade são retomadas e aprofundadas em unidades seguintes.

Para cada unidade, existem atividades permanentes, a serem trabalhadas pelos professores e alunos:

a) “leitura deleite”, que propõe a leitura de textos literários, com o objetivo de favorecer o contato do professor com textos literários diversos, de forma prazerosa e reflexiva, sem se preocupar com a questão formal da leitura;

b) “tarefas de casa e escola”, com atividades diversificadas: leitura de textos, com registro de questões para discussão; aplicação de instrumentos de avaliação e preenchimento de quadros de acompanhamento; desenvolvimento de atividades em sala de aula a partir dos planejamentos realizados nos encontros de formação e análise e produção de material didático;

Além das atividades constantes, há o aprofundamento de temas/conteúdos através das seguintes estratégias formativas: estudo dirigido de textos; planejamento de atividades a serem desenvolvidas nas aulas seguintes ao encontro; socialização de memórias; vídeo em debate; análise de situações de sala de aula filmadas ou registradas; análise de atividades dos alunos; análise de relatos de rotinas, sequências didáticas, projetos didáticos e de planejamentos das aulas; análise de recursos didáticos; exposição dialogada; elaboração de instrumentos de avaliação e discussão de seus resultados e avaliação da formação.

As estratégias formativas ora apresentadas agregam um conjunto de ações sobre práticas formativas em uma perspectiva própria e singular, visando à concretização dos seguintes aspectos: potencializar a autoestima e as habilidades sociais por meio de situações que necessitem o desenvolvimento de cordialidades, gentilezas e solidariedades; favorecer a aprendizagem coletiva, de troca de experiências, evidenciando a pertinência de estratégias formativas que favoreçam a interação entre pares; refletir criticamente a respeito da prática durante o andamento da formação; compartilhar boas práticas; executar estratégias formativas que assegurem a discussão de exemplos; valorizar diferentes experiências; e escolher materiais de leitura que solidifiquem a compreensão dos fenômenos estudados.

No que se refere às Obras Complementares mencionadas no item 2.1, o MEC enviou 06 (seis) acervos literários, sendo 02 (dois) para cada ano do ciclo de alfabetização, isto é, 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental.

Conforme descrito no Manual que acompanha cada acervo, diferente das coleções didáticas, as Obras Complementares não foram escritas para o professor. Por isso mesmo, não objetivam concretizar um plano de curso, nem estabelecer roteiros de aula. Nenhum deles pretende, ainda, nem cobrir todo um programa de ensino, nem propor a alunos e professores um apoio permanente para o cotidiano da sala de aula. De fato, foram escritos para estimular e

ajudar a formar os jovens leitores; e é a essas crianças de até oito anos que eles pretendem seduzir, informar, divertir, convencer, etc.

Segundo a equipe técnico-pedagógica que selecionou os acervos, eles foram produzidos pensando em um convívio íntimo e ligado ao dia a dia dos alunos e precisam ser como janelas, para que o aluno da escola pública possa ter uma visão representativa do que a cultura da escrita reserva de interessante.

O uso frequente dos acervos em práticas pedagógicas de sala de aula, permitirá às crianças uma experiência cultural singular, que é a de explorar, com a mediação do professor, mas também por sua própria conta e risco, o mundo dos livros: em sua diversidade temática, de gênero, de linguagem, de apresentação gráfica, etc.; com seus autores de distintas épocas, países e regiões; com o apoio dos tradutores que avizinham épocas e culturas afastadas; com os ilustradores que nos facilitam a imaginação, o entendimento e até mesmo a descoberta do mundo; com os editores, que fazem dos livros produtos culturais aprimorados e fascinantes, capazes de despertar o desejo e o reconhecimento.

Diante desse mundo a desbravar e habitar, o aluno logo se perceberá um convidado especial: um leitor disputado, e até paparicado, como um hóspede muito bem-vindo. Assim, é quase impossível que ele não encontre um autor, um texto, uma ilustração, um projeto gráfico que desperte a sua atenção e o conquiste para o jogo da leitura. Não tardará, portanto, que ele encontre, entre os livros, o seu lugar ao sol – ou à luz de um abajur, num cantinho qualquer. Afinal, ninguém se forma como leitor se não interagir, pelo convívio e pela leitura, com os agentes do livro. (BRASIL. Manual dos Acervos Complementares, 2012, p. 23).

Diante do exposto, podemos afirmar que uso dos acervos é uma ferramenta indispensável no processo de apropriação da escrita e do prazer pela leitura.

Ainda sobre os acervos complementares é possível perceber que em todos eles existem sempre, entre os livros da área de “Linguagens e códigos”, alguns que podem auxiliar na reflexão que o aluno necessita fazer sobre a escrita, no processo de apropriação do sistema alfabético:

São “livros de palavras”, por assim dizer, que trazem, em ordem alfabética, listas de vocábulos seguidas de suas respectivas ilustrações – e, algumas vezes, também de outros termos da mesma família, permitindo comparações sistemáticas entre os aspectos sonoros, gráficos e semânticos responsáveis pelas semelhanças e diferenças que se estabelecem entre elas. (BRASIL. Manual dos Acervos Complementares, 2012, p. 23).

Todos os 06 (seis) kits foram produzidos com um objetivo fundamental: *favorecer boas condições de ensino, propiciando a acesso das crianças a materiais escritos de*

qualidade, que as aproximem das esferas da literatura, da ciência e da arte. Partindo deste objetivo, as obras possuem características tidas como requisitos básicos, a saber:

- a) Abordagem dos conteúdos de forma lúdica, despertando o interesse e envolvimento dos alunos com os assuntos neles abordados;
- b) Projetos editoriais capazes de motivar o interesse e despertar a curiosidade de crianças dessa etapa de escolarização;
- c) Linguagem verbal e recursos gráficos adequados a alunos do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental; e
- d) Tratamento de temáticas relevantes e apropriadas à faixa etária e nível de escolaridade.

Conforme descreve o Manual disponibilizado pelo programa, a seleção das obras foi realizada de maneira a assegurar uma diversificação tanto das áreas de conhecimento, quanto das temáticas/dos conteúdos abordados, da extensão do texto, dos gêneros discursivos adotados e do nível de complexidade e favorecimento da leitura autônoma.

Por fim, apresentamos através dos quadros abaixo os títulos selecionados e enviados para cada ano de ensino, conforme faixa etária e áreas de estudos.

Quadro 1: Títulos escolhidos para as turmas do 1º ano¹

ANO 1	
Acervo 1	Acervo 2
Era uma vez uma gota de chuva	Essa não é minha cauda
ABC dos animais	Pingo-d'água
O que Ana sabe sobre... os alimentos saudáveis	Balas, bombons, caramelos
O mundinho azul	Que delícia de bolo!
A abelha	A baleia corcunda
Pinga pinga pingado	Animais e opostos
Quem vai ficar com o pêssego?	Livro dos números, bichos e flores
Beleléu e os números	Tem alguma coisa embaixo do cobertor!
Nunca conte com ratinhos	Águas
Sofia, a andorinha	De mãos dadas
Lilás, uma menina diferente	Os feitiços do vizinho
O menino e a gaiola	Gente de muitos anos
A velhinha na janela	O menino Nito: então, homem chora ou não?
Minha família é colorida	Carta do tesouro para ser lida para as crianças
A joaninha que perdeu as pintinhas	O grande e maravilhoso livro das famílias
O Pequeno Paraquedista	O Tempo
A bola dourada	Família Alegria
Como vou	Dandara, o dragão e a lua
Ruas, quantas ruas	Ar – Pra que serve o ar?
Maracatu	Godô dança
Clic-clíc, a máquina biruta do seu Olavo	Chapeuzinho vermelho e as cores
Uma tarde do barulho	É o bicho!
Sombra	Mamão é um lobo!
Música no zoo	Canteiro: músicas para brincar
De avestruz a zebra	Bichionário
Turma da Mônica: folclore brasileiro	O livro das adivinhas
Soltando os bichos	Beijo de bicho
Cadê o docinho que estava aqui?	A história da tartaruga
Era uma vez uma bota	Pato! Coelho!
O casamento do rato com a filha do besouro	Abracadabra

Fonte: BRASIL. Acervos Complementares: alfabetização e letramento nas diferentes áreas do conhecimento (2012, p. 28).

¹ Quadro retirado do Manual dos Acervos Complementares distribuídos pelo MEC.

Quadro 2: Refere-se aos títulos destinados as turmas do 2º ano²

ANO 2	
Acervo 1	Acervo 2
História de Dentinho	Tanta água
A quarta-feira de Jonas	O caminho do rio
Tudo por causa do pum?	Não afunde no lixo!
A poluição tem solução	Rosa dos ventos
Albert	Matar sapo dá azar
Quem é o centro do mundo?	Viagens de um pãozinho
A economia de Maria	Assim ou assado?
Apostando com o monstro	Quem ganhou o jogo? Explorando a adição e a subtração
Usando as mãos: contando de cinco em cinco	Era uma vez... 1, 2, 3
Quem é a Glória?	O silencioso mundo de flor
A caixa preta	Ser criança é... Estatuto da criança e do adolescente para crianças
Não é brincadeira	Frederico Godofredo
Juntos na aldeia	Pigmeus: os defensores da floresta
Mas que bandeira!	Bruna e a Galinha d'Angola
Escrita: uma grande invenção	Rupi! O menino das cavernas
Tarsila, menina pintora	Txopai e Itôhã
Primeiros mapas, como entender e construir	Estrelas e planetas
Mão e contra-mão	Mapa de sonhos
Plantando as árvores do Quênia: a história de Wangari Maathai	Festa da Taquara
O céu azul de Giotto	Arco-íris
Desvendando a orquestra formando plateias do futuro	O tabuleiro da baiana
A escola do cachorro sambista	Desvendando a bateria da escola de samba
Para comer com os olhos	Tarsila e o papagaio Juvenal
Bumba-boi	Seurat e o arco-íris
Abecedário hilário	Ciranda do abc
Bichos são todos...bichos	Ciranda das vogais
Para que serve um livro?	Delícias e gostosuras
Todas as cores do mar	O lugar das coisas
Iguais, mas diferentes	É um livro
Gato, castelo, elefante?	Grande pequeno

Fonte: BRASIL. Acervos Complementares: alfabetização e letramento nas diferentes áreas do conhecimento (2012, p. 29).

² Quadro retirado do Manual dos Acervos Complementares distribuídos pelo MEC.

Quadro 3: Lista os títulos indicados para as turmas de 3º ano³

ANO 3	
Acervo 1	Acervo 2
Rimas saborosas	Em busca da meleca perdida
Por que somos de cores diferentes?	Uma viagem ao espaço
Rubens, o semeador	Por que os gêmeos são tão iguais?
Dudu e a tagarela Bac	O ônibus mágico – no interior
Se o lixo falasse...	Dudu e o professor Aspergilo
Um por todos, todos por um: a vida em grupo dos mamíferos	Meu primeiro livro dos cinco sentidos
Almanaque Maluquinho – pra que dinheiro?	Irmaos gêmeos
Os filhotes do vovô coruja	Poemas problemas
Pés na areia: contando de dez em dez	O pirulito do pato
Viagem ao mundo indígena	O livro do pode-não-pode
Pretinho, meu boneco querido	Passarinhos e gaviões
O livro das combinações: quando um país joga junto	A pipa e a flor
O senhor das histórias	Alberto: do sonho ao voo
Ciranda	Histórias encantadas africanas
A Árvore da Família	Os Guardados da Vovó
Histórias de avô e avó	Histórias da nossa gente
Tempo, tempo, tempo: quem pode com ele?	Seringueira
As panquecas da Mama Panya	Como fazíamos sem...
Canção dos povos africanos	Sabores da América
Ritmo é tudo	Pintura aventura
Batuque de cores	O herói de Damião em a descoberta da capoeira
Gravura aventura	Rádio 2031
A rainha da bateria	Cores em cordel
Seu Flautim na Praça da Harmonia	Maluquices musicais e outros poemas
ABC doído	BIS
Um sapo dentro de um saco	A menina, o cofrinho e a vovó
As paredes têm ouvidos	O que dizem as palavras
Jabuti sabido e macaco metido	Sem pé nem cabeça
Festival da primavera: aventuras do Araquã	Histórias à brasileira: A donzela guerreira e outras
João das letras	Viviana, a rainha do pijama

Fonte: BRASIL. Acervos Complementares: alfabetização e letramento nas diferentes áreas do conhecimento (2012, p. 30).

³ Quadro retirado do Manual dos Acervos Complementares distribuídos pelo MEC.

Evidenciamos que os acervos do programa propiciam uma “revolução” no desejo de ler das crianças, conforme descreveremos no capítulo seguinte, que reporta-se a experiência pedagógica do Cantinho da Leitura.

4. METODOLOGIA

4.1 Caracterização

O município de Picuí situa-se na região centro-norte do Estado da Paraíba, Mesorregião Borborema e Microrregião Seridó Oriental Paraibano. Limita-se ao norte com Campo Redondo (RN) e Coronel Ezequiel (RN), leste com Nova Floresta e Cuité, sul com Pedra Lavrada, Nova Palmeira e, oeste, com Carnaúba dos Dantas (RN) e Frei Martinho.

Segundo dados do Censo 2010 fornecido pelo IBGE, o município possui uma população de 18.222 habitantes, entre os quais 66,51% desta população residem na zona urbana e 33,49% na zona rural. Mas de acordo com a Estimativa Populacional (IBGE, 2011) a população do município é maior, ou seja, de 18.248 habitantes.

4.2 Universo da Pesquisa/Público alvo

Quanto aos aspectos educacionais, no exercício de 2013, a rede municipal de ensino contava com 16 (dezesesseis) unidades escolares, sendo 08 (oito) localizadas em áreas urbanas e 08 (oito) em áreas rurais. De acordo com o EDUCACENSO/2013, temos 214 professores para atender 3. 635 (três mil seiscentos e trinta e cinco) alunos, nas modalidades: Educação Infantil e Ensino Fundamental do 1º ao 9ºano, destes, 962 (novecentos e sessenta e dois) são alunos do ciclo de alfabetização, atendimentos por 47 (quarenta e sete) professores alfabetizadores, em 11 (onze) escolas.

Gráfico 1: Apresenta o quantitativo de escolas existentes no município de Picuí-PB, com recorte para as escolas que atendem ao Ciclo de Alfabetização.

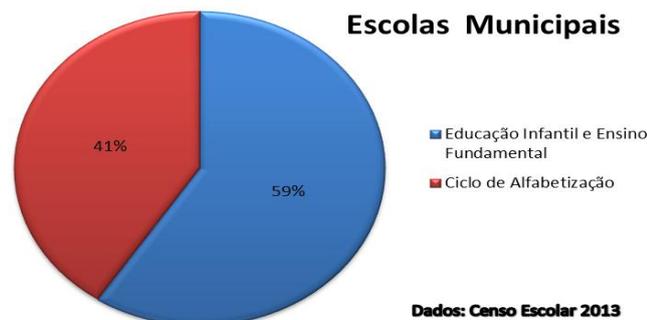


Gráfico 2: Apresenta o quantitativo de professores da rede municipal de ensino e quantos atuam no Ciclo de Alfabetização.

Professores da rede Municipal de Ensino

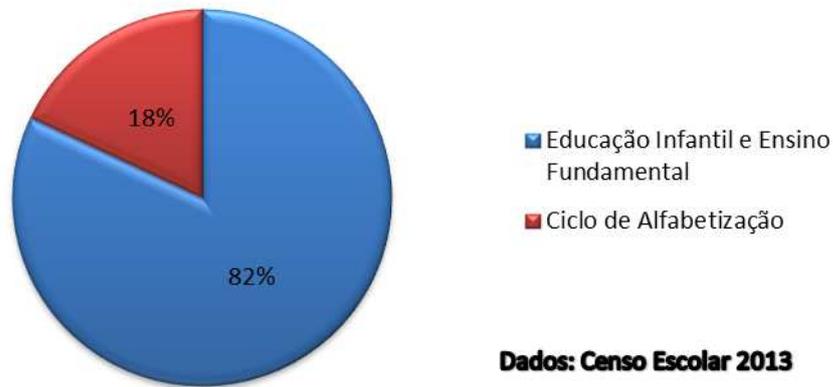
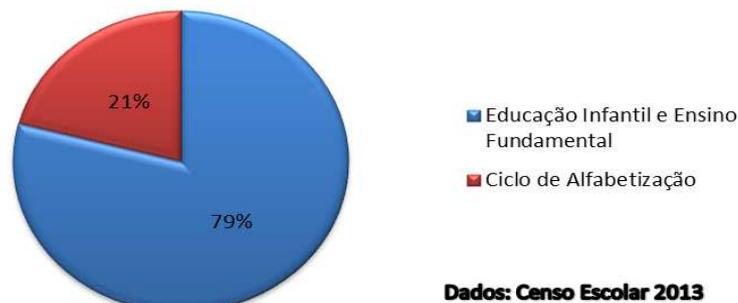


Gráfico 3: Descreve o percentual de alunos atendidos pelo município e destes quantos são pertencentes ao Ciclo de Alfabetização.

Alunos atendidos - rede Municipal de Ensino



A turma do PNAIC em Picuí iniciou a formação com 47 professores alfabetizadores, 01 (um) afastou-se por problemas de saúde, houve a desistência de 01 (uma) professora durante a formação e outro afastado por irregularidade na constituição da turma, este era 01 (um) professor de reforço e não teve sua turma inserida no censo escolar. Concluímos esta primeira etapa da formação com o grupo composto por 44 (quarenta e quatro) professores alfabetizadores, sendo 41 (quarenta e um) licenciados em Pedagogia, destes, 06 (seis) possuem especialização em Ensino e Aprendizagem e 03 (três) estão concluindo a formação inicial em Pedagogia. Dos professores alfabetizadores mencionados, 12 (doze) atuam nas turmas do 1º ano, 10 (dez) no 2º ano, 15 (quinze) no 3º ano, 04 (quatro) na Educação do Campo, 02 (dois) no reforço escolar e 01 (01) na Sala de Recursos

Multifuncionais. As escolas que os professores alfabetizadores atuam são: EMEF Antônio Ferreira da Costa, EMEF Antonio Ferreira de Lima, EMEF Felipe Tiago Gomes, EMEF Governador Flávio Ribeiro, EMEF João Belo Alves, EMEF Macário Zulmiro da Silva, EMEF Prefeito Eduardo Macedo, EMEF Pedro Henriques da Costa, EMEF Presidente Tancredo de Almeida Neves, EMEF Raimundo Sales de Melo, e a EMEF Severino Ramos da Nóbrega.

Gráfico 4: Descreve a formação acadêmica dos docentes.

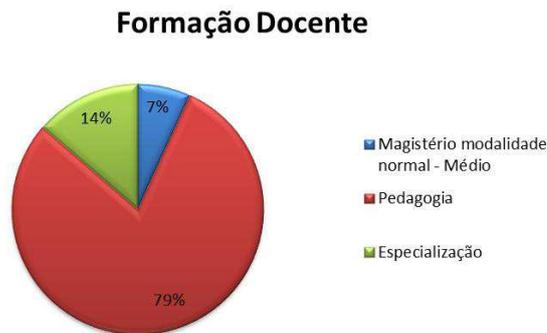
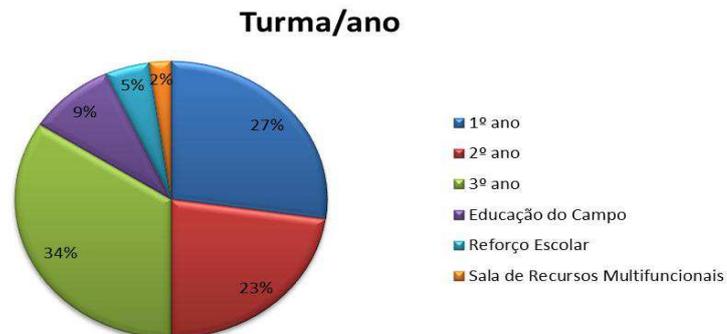


Gráfico 5: Demonstra as turmas/ano que os professores alfabetizadores lecionam.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

5. RELATO

5.1 A EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA: CANTINHO DA LEITURA: UM ESPAÇO DE ENCANTAMENTO DA APRENDIZAGEM

Durante o processo de formação com os professores procurou-se contemplar alguns princípios inerentes à dinâmica do trabalho nos encontros presenciais como: a prática da reflexividade, a mobilização dos saberes docentes, a constituição da identidade profissional, a socialização, o engajamento e a colaboração, os quais contribuíram significativamente para os resultados obtidos no trajeto de desenvolvimento das habilidades profissionais dos alfabetizadores. Responder aos desafios próprios da atuação do professor alfabetizador requer organizar boas estratégias de gestão de sala de aula, que contribuam para melhorar a qualidade do ensino, de modo a garantir aos meninos e meninas o direito de se alfabetizarem até o 3º ano do ciclo de alfabetização.

O uso do conhecimento adquirido pelos alfabetizadores ao longo do percurso da formação contribuiu para favorecer as crianças oportunidades significativas de aprendizagem, o relato aqui descrito possibilita a reflexão sobre o processo de alfabetizar letrando e as melhores condições de uso de materiais didáticos distribuídos pelo Ministério da Educação, com foco nos Acervos Complementares de Literatura, que constituem o Cantinho da Leitura de cada turma do Ciclo de Alfabetização.

Segundo Vigotsky (1998), antes mesmo da criança saber ler socialmente, ela já observa, pensa e vai adquirindo concepções individuais a respeito dos símbolos linguísticos. Essas concepções, que serão muito importantes para desenvolver a consciência do valor social da língua, começam a ser construídas desde o nascimento.

Sabemos que, ao nascer, a criança está imersa na cultura do seu grupo social e vai aprendendo essa cultura, principalmente por meio da oralidade. Independentemente do domínio que a criança possua da capacidade de falar, os adultos que a cercam falam perto dela e com ela em suas práticas sociais cotidianas.

Portanto, ao chegar à escola, os alunos utilizam a oralidade para comunicar ideias, sentimentos, desejos, para influenciar e interagir com o outro. Uma das finalidades do trabalho com a linguagem oral na escola é oferecer às crianças a possibilidade de ampliar a sua capacidade, de comunicar-se oralmente, falar com fluência e clareza o que pensam, desejam, sonham e imaginam. É na oralidade que se materializa a leitura.

A leitura é um procedimento habitual nas nossas salas de aulas. Nas escolas do município de Picuí - PB, hoje, é o recurso mais utilizado pelas crianças. O exercício diário de leitura promove o desenvolvimento de habilidades necessárias a um bom leitor.

Sendo assim, é preciso que as crianças desenvolvam não só o gosto e o prazer pela leitura, mas se apropriem de todos os procedimentos que as farão ler com autonomia e eficácia para garantir que todas se alfabetizem ao final do 3º ano do ensino fundamental.

De acordo com Cavalcanti (2009, p. 31) Apud Paulino (2012, p. 07) a criança iniciada no mundo da leitura, é alguém que pode ampliar sua visão do outro, que pode adentrar no universo do símbolo, construir, para si, uma realidade carregada de sentido. Lê onde e quando mais lhe convém, no ritmo que mais lhe agrada, podendo interrompê-la, reler ou parar para refletir, a seu bel-prazer. Lê o que, quando, onde e como bem entender. Essa flexibilidade garante o interesse contínuo pela leitura, tanto em relação à educação quanto ao entretenimento.

Desde o primeiro encontro de formação quando se discutia o texto 1, da Unidade 1, de Eliana Borges “Concepções de alfabetização: o que ensinar no ciclo de alfabetização”, que os professores alfabetizadores refletiam sobre o que considerar em suas práticas de sala de aula. As discussões pautaram-se na preocupação com o compromisso de todos em desenvolver uma prática de ensino de leitura e de escrita na perspectiva de alfabetizar letrando.

Em relatos nos encontros de formação, houve muita reflexão em torno da concepção de leitura de muitos educadores, consequência de sua própria experiência escolar, concluindo que é muito prazeroso ouvir a leitura realizada por seus alunos em sala de aula e que a cada dia amplia-se o repertório de cada um. Formar leitores não é tarefa fácil, mas com os acervos distribuídos pelo MEC, uma semente começou a germinar. E a leitura passou a fluir sobre os mais diversos aspectos e com diferentes finalidades, proporcionando as nossas crianças a descoberta sobre o segredo de ler como algo dinâmico e encantador.

No intuito de oferecer o bom uso dos Cantinhos de Leitura, os professores alfabetizadores elaboraram um projeto pedagógico, pautado nos seguintes objetivos didáticos: Estimular e desenvolver no aluno o prazer pela leitura; Planejar situações de leitura diversificada em sala de aula para suprir necessidades inerentes à apropriação do sistema de escrita de forma lúdica; Utilizar estratégias para o desenvolvimento de leitor proficiente e crítico; Apropriar-se dos procedimentos que farão a criança ler com autonomia e eficácia; Participar de atividades significativas de aprendizagem através da leitura; e Apreciar e compreender textos do universo literário (contos, fábulas, poemas, entre outro).

Para atingir os objetivos propostos foram planejadas e realizadas as atividades/ações, a saber: Apresentação de sugestão para construção do Cantinho de Leitura; Envio, por e-mail, de exemplos do Cantinho de Leitura; Estabelecimento de data para inauguração do Cantinho de Leitura; Confeção dos Cantinhos de Leitura em todas as escolas do Ciclo de Alfabetização; Inauguração dos Cantinhos de Leitura; Desenvolvimento de diversas atividades com foco na leitura; Conhecimento dos acervos complementares do MEC; Leitura oral pelo professor; Leitura silenciosa pelo aluno; Leitura individual pelo aluno; Leitura compartilhada; Leitura com a família; Leitura com o uso do microfone; Leitura na TV; Produção textual de uma Carta para autor de livros e outra para o MEC; Participação na I Semana Municipal de Leitura com a realização das atividades: Festival de Contação de Histórias, Leitores em Ação, Sarau Poético, II Mostra do Projeto Ler, Apreciar e Encantar; Gincana Literária, entre outras.

Na realização das atividades foram utilizados diversos instrumentos didáticos, a exemplo: Livros dos Acervos Complementares do PNAIC; Caixa acústica; Câmera Digital; Microfones; Computador; Cabos e Adaptadores; Micro system; Televisão; Lousa; Biombos; Cenários; Vestimentas para as dramatizações; Caixas de papelão; Fantoches; Cadeiras (reaproveitamento); Tinta guache; Cartolina; Lápis de cor; Livros dos acervos Projeto Trilhas; Diversos gêneros textuais, como: Panfletos; Folders; Cartas; Bilhetes; Cartaz; Poemas; Músicas; Receita Culinária; Contos; Fábulas; e etc.

Tais atividades sempre tinham como metas despertar o prazer e o encantamento pela leitura, levando em consideração o social, o contexto histórico e a disseminação da cultura local, bem como a apropriação do SEA.

O cantinho de leitura priorizou e legitimou estratégias de leitura que contribuiriam para a constituição de verdadeiros leitores. O que desencadeou esta grande descoberta foi o modo carinhoso como os nossos professores arrumaram os cantinhos de leitura nas suas respectivas salas de aula.

A convivência com poemas, narrativas ou textos dramáticos, além da ilustração ou das imagens visuais, que passaram a integrar necessariamente o livro de literatura infantil, faz com que a criança desenvolva habilidades de manuseio, de entendimento e de relação entre linguagens diversas. Muito mais do que isso. Ela forma as referências simbólicas, afetivas e de pensamento que irão permanecer na memória e influenciar pensamentos futuros. (COSTA, 2007, p.27).

Os orientadores de estudo e a coordenadora do PNAIC distribuíram as caixas de livros enviadas pelo Ministério de Educação nas escolas e planejaram um dia “DIA D” para inauguração dos cantinhos e enquanto o dia não chegava a coordenadora foi enviando e-mail

para as escolas comunicando que o dia estava chegando e junto com a mensagem foram sugestões de cantinhos de leitura. Para nossa surpresa os professores foram se empolgando e a notícia se espalhando, “o cantinho da professora fulana de tal está lindo!” Chegou o grande dia, a equipe ficou pequena para participar de tantas atividades em um só momento. Algumas escolas ligavam dizendo: “venha ver os cantinhos da nossa escola”, outras expressaram que gostariam de contar com a presença da equipe. Ficamos encantados com o dinamismo e a criatividade dos nossos professores. Era cantinho feito de cetim, de caixas de papelão, de pedaços de cadeiras velhas, de TNT, de E.V.A, etc, sem contar com a diversidade de atividades planejadas para este dia como: apresentações teatrais, leitura dramatizada, leitura contada com fantoches, cartazes com frases de estímulo à leitura, exposição das obras para as crianças conhecerem o acervo, etc. Antes das apresentações, muitas escolas realizaram a inauguração de forma muito criativa, em que as crianças pintaram com tinta guache suas mãozinhas, deixando a marca de que também fizeram parte daquele momento singular.

A ideia de incrementar os cantinhos de leitura nas salas de aula do Ciclo de Alfabetização nas escolas onde oferecem essa modalidade de ensino, respondeu aos nossos anseios, pois podemos perceber significativas mudanças e, hoje, a qualidade de leitura das crianças é notória, visto que estas aceitaram bem a ideia de ler por prazer e compreenderam a intenção.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste estudo, fazemos algumas considerações que refletem o trabalho desenvolvido sobre o cantinho de leitura, que planejava situações de leitura diversificada em sala de aula para despertar o prazer, o encantamento pela leitura, bem como suprir necessidades inerentes à apropriação do sistema de escrita de forma lúdica, partindo da exposição dos livros todos os dias em sala de aula. Atividade que contribuiu significativamente para as crianças aprenderem “brincando”.

As obras disponibilizadas pelo MEC favoreceram o trabalho com projetos e sequências didáticas nas diferentes áreas de conhecimento. Em todas as salas de aula do ciclo de alfabetização a leitura tornou-se rotina, as crianças faziam uso do espaço em momentos livres, na conclusão de uma atividade, antes do professor iniciar sua aula, na hora do recreio, nas galerias, enquanto aguardava o transporte escolar, em outra sala para outra turma, na sua turma, utilizando o microfone, a televisão, em um dia determinado para ler com a família, etc.

Acreditamos que o grande desafio é formar leitores e escritores usuários da leitura, pessoas que sejam capazes de utilizar a leitura e a escrita para o seu próprio desenvolvimento. Assim, através do Projeto evidenciado na Literatura Infantil atestou-se o seu papel, que é o de incentivar o imaginário, o lúdico, o deleite, como também as contribuições que traz para o desenvolvimento do senso crítico da criança, e, por conseguinte, da sua formação cidadã.

Desta forma, concluímos este estudo com a certeza de que a colaboração para o desenvolvimento das crianças tanto no desejo e no fascínio pela busca da leitura, quanto na ampliação da apropriação do SEA e das relações sociais e culturais trouxe um aprendizado bastante significativo. Os relatos dos professores alfabetizadores, as visitas às escolas, a participação nos eventos de leitura realizados e as fotografias em anexos legitimam este crescimento em todas as escolas da rede municipal de ensino, envolvidas neste rico e fascinante projeto de leitura, denominado **Cantinho da Leitura: um Espaço de Encantamento da Aprendizagem.**

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. 5. Ed. São Paulo: Scipione, 1995.

BAKHTIN, M. **O Problema do Texto**. In: **Estética da Criação Verbal**. SP: Martins Fontes, 1992. p. 327-358.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: formação do professor alfabetizador: cadernos 1, 2, 3, 4 e 5. Anos 01 02 e 03 e cadernos 4 e 5 Campo/Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.

_____. **Acervos Complementares: alfabetização e letramento nas diferentes áreas do conhecimento/Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC-SEF, 1997.

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da Literatura Infantil e Juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica**. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2009.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez, 1987.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: a Teoria na Prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

_____. **A Criança pré-escolar: como pensa e como a Escola pode ensiná-la**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura Infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores**. 1 ed. São Paulo: Melhoramentos, 2010.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de Leitura: teoria e prática**. 4 ed. Campinas-SP: Pontes, 1996.

LAJOLO, Marisa. & ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: história e histórias**. 6 ed. São Paulo: Ática, 2007.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TEBEROSKY, Ana. **Psicopedagogia da linguagem escrita**. Trajetória Cultural. São Paulo: Unicamp, 1989.

VIGOTSKY, L. **Formação Social da Mente**. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1988.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Fotografias do Cantinho de Leitura**EMEF ANTONIO FERREIRA DA COSTA- Sítio LG****Inauguração do Cantinho da Leitura 1****EMEF PRESIDENTE TANCREDO DE ALMEIDA NEVES****Inauguração do Cantinho da Leitura 2**

EMEF PRESIDENTE TANCREDO DE ALMEIDA NEVES**Inauguração do Cantinho da Leitura 3****EMEF GOV. FLÁVIO RIBEIRO****Inauguração do Cantinho da Leitura 4**

EMEF PREFEITO EDUARDO MACEDO - SÍTIO RAPOSA



Inauguração do Cantinho da Leitura 5

EMEF MACÁRIO ZULMIRO DA SILVA - VILA DE SANTA LUZIA



Inauguração do Cantinho da Leitura 6



Inauguração do Cantinho da Leitura 7

EMEF FELIPE TIAGO GOMES



Inauguração do Cantinho da Leitura 8

APÊNDICE B – Semana Municipal da Leitura



Abertura da Semana Municipal de Leitura 1



Festival de Contação de História 1



Festival de Contação de História 2



Festival de Contação de História 3



Festival de Contação de História 4



Contadores de Histórias- 5º ano
Professora Niedja

Contadores de História 1



Contadores de Histórias- 4º ano B
Professora Virgens -Pousada dos Idosos

Contadores de História 2



II Mostra do Projeto Ler, Apreciar e Encantar 1



II Mostra do Projeto Ler, Apreciar e Encantar 2

ANEXOS

ANEXO A – Acervos do 1º ano do Ensino Fundamental

Alguns livros do acervo 1.1



Era uma vez uma gota de chuva

Autor(a): Judith Anderson

Imagens: Mike Gordon

A obra Era uma vez uma gota de chuva explica ao leitor o que é o 'ciclo da água' e a relação das chuvas com a formação dos rios, dos lagos e das fontes de água potável. A história tem como personagem duas crianças curiosas, que observam as gotas de chuva através de uma janela. A narrativa descreve o ciclo da água tomando por base o processo de formação das chuvas. O enredo possibilita discutir como o conhecimento sobre o ciclo da água pode contribuir para o desenvolvimento de ações de conscientização e de preservação desse importante recurso.

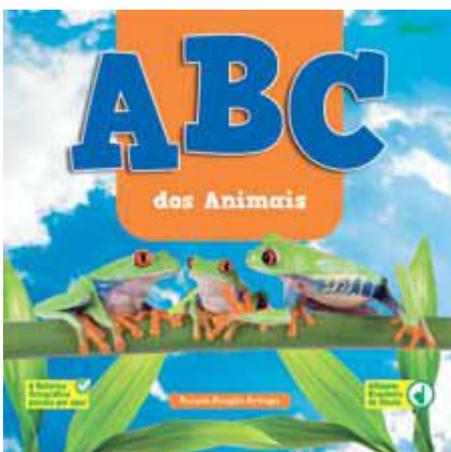


O que Ana sabe sobre... alimentos saudáveis

Autor(a): Simeon Marinkovic

Ilustrações: Dusan Pavlic

A obra O que Ana sabe sobre... alimentos saudáveis traz diversas perguntas sobre o que pensa, o que fala e o que faz uma garotinha chamada Ana, em relação às suas escolhas alimentares. As respostas apresentadas levam o leitor a refletir acerca da alimentação saudável e da higiene alimentar. Há, ainda, na obra, um convite do autor para que os pais leiam o livro com seus filhos e discutam com eles esses temas, atentando para o que eles dizem e procurando, sempre que possível, responder aos seus questionamentos e orientá-los no sentido de uma alimentação saudável.



ABC dos animais

Autor(a): Renata Aragão Artiaga

Imagens: Renata Aragão Artiaga

O livro ABC dos animais traz fotografias de diversas espécies de animais, apresentadas ao leitor em ordem alfabética, com destaque para a letra inicial do nome vulgar do animal, que é mostrado nas formas maiúscula, minúscula e em língua brasileira de sinais (LIBRAS). A obra apresenta, também, o nome científico da espécie exibida na fotografia e uma ilustração, indicando a classificação taxonômica e os locais em que os animais são encontrados. Assim, a obra associa o conhecimento da biodiversidade animal à consolidação do sistema de escrita alfabética.

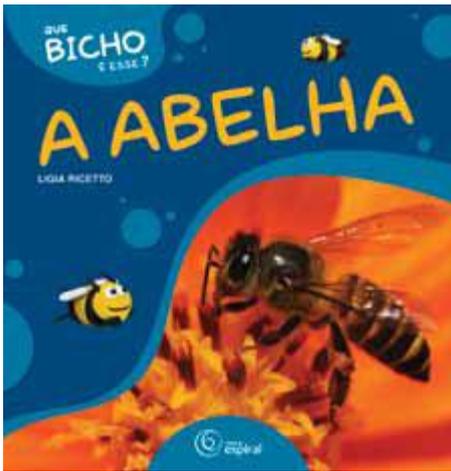


O mundinho azul

Autor(a): Ingrid Biesemeyer Bellinghausen

Imagens: Ingrid Biesemeyer Bellinghausen

O mundinho azul é um livro cuja história oportuniza ao leitor compreender quais são as características da água, como se dá o processo de evaporação, o que provoca a chuva, onde a água é encontrada, para que é usada e porque se deve fazer uso racional dela. No final da obra, o leitor encontra um glossário e sugestões de sites para a pesquisa sobre os temas tratados. As ilustrações são bastante coloridas e ajudam o leitor a compreender o texto escrito.



A abelha

Autor(a): Ligia Ricetto

Imagens: Vários

O livro *A abelha* tem como principal questão a importância desse animal para a natureza. Objetivando proporcionar o conhecimento sobre particularidades da vida desse inseto e suas interações, a obra traz informações como: a importância do mel e a forma como ele é produzido; a relação das abelhas com as plantas na obtenção de néctar e na polinização; a organização da colmeia em castas (abelha-rainha, zangões e operárias); as formas de comunicação existentes entre elas; seus principais predadores; e a criação de abelhas com fins comerciais. Assim, a obra apresenta conteúdos que ampliam o conhecimento sobre a fauna.

ANEXO B – Acervos do 1º ano do Ensino Fundamental

Alguns livros do acervo 1.2



Era uma vez uma bota

Autores: Graça Abreu e Lia Zatz

Imagens: Alexandre Teles

Quem não gosta de ler cartas enigmáticas, quais palavras são substituídas por gravuras? Na instigante historinha contada no livro *Era uma vez uma bota*, a bota de uma pastora de ovelhas desaparece como por encanto, e vai servir de casa para uma família de... ratinhos! Para conhecer as peripécias que essa família de bichinhos viveu, sendo enxotada de casa em casa, leitor precisa decifrar imagens que não só constituem o texto, mas criam todo um clima de desafio na leitura. Tanto crianças com autonomia de leitura como as principiantes, menos avançadas, vão ficar muito curiosas diante dessa obra.

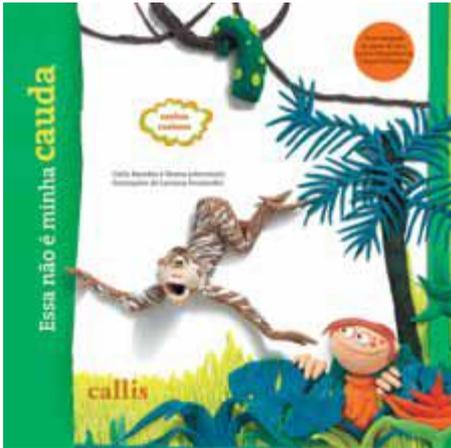


O casamento do rato com a filha do besouro

Autor(a): Rosinha

Imagens: Rosinha

Baseada em uma parlenda compilada no século XIX, a narrativa em forma de poema, contada na obra *O casamento do rato com a filha do besouro*, reescrita e ilustrada por Rosinha, encanta leitores de todas as idades. O enredo é simples: o besouro e a “besoura” conversavam lá no fundo do “besoural”, quando o rato escutou e, do seu “ratal”, disse que queria casar com a filha dos dois. Quem ia fiar o vestido? Do seu “aranhal”, a aranha disse que estava pronta para a tarefa e, em seguida, outros animais vão se prontificando a ajudar, para o casório acontecer.

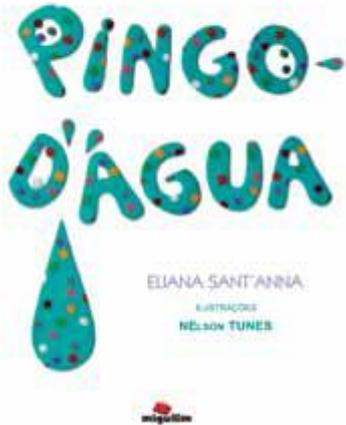


Essa não é minha cauda

Autoras: Carla Baredes e Ileana Lotersztain

Imagens: Luciana Fernández

O livro *Essa não é minha cauda* apresenta como tema as diversas formas e funções que a cauda dos animais desempenha. São mencionadas, por exemplo, as funções de atração de parceiros para a reprodução, defesa contra predadores e auxílio no deslocamento. Para mostrar tais funções, a história revela o sonho de uma criança que se vê, em diversos ambientes, buscando conhecer a função da cauda dos animais que vai encontrando nesses ambientes: um pica-pau, um pavão, uma cobra cascavel, dentre outros. Um aspecto interessante da obra é o fato de os personagens e cenários serem construídos com massa de modelar.



Pingo d'água

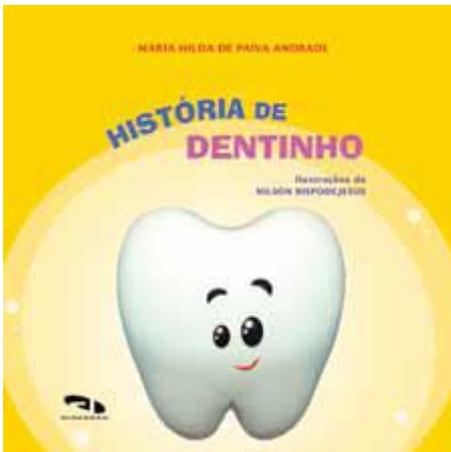
Autor(a): Eliana Sant'anna

Imagens: Nelson Tunes

Pingo d'água é uma obra que possibilita ao leitor compreender a importância da água para a garantia da vida e alerta sobre os problemas ambientais vivenciados pela sociedade, provocados pelo mau uso desse recurso. O enredo mostra a trajetória que um pingo de água pode percorrer ao longo do ciclo da água. A história é contada em versos curtos e escrita com letras maiúsculas, fontes variadas e em tamanho sempre grande, sendo, assim, adequada tanto ao processo de alfabetização quanto à introdução do conteúdo 'ciclo da água'.

ANEXO C – Acervos do 2º ano do Ensino Fundamental

Alguns livros do acervo 2.1

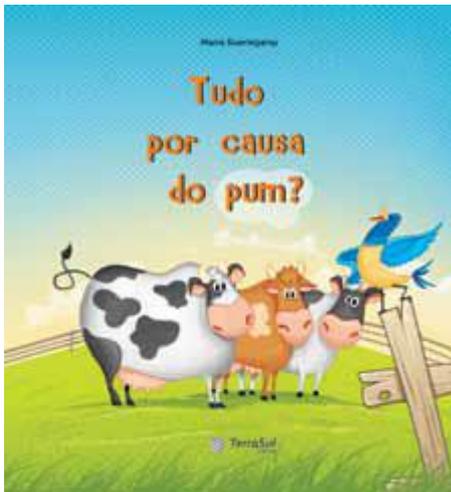


História de Dentinho

Autor(a): Maria Hilda de Paiva Andrade

Imagens: Nilson Bispodejesus

A obra História de Dentinho apresenta como cenário o interior da boca, palco em que a garotinha Nina, de sete anos de idade, que costuma esquecer-se da escovação, vai mostrando ao leitor o processo de formação da cárie, as consequências desse processo para a dentição e a necessidade de intervenções periódicas, feitas por profissionais especializados. Como muitas de nossas crianças têm perda precoce dos dentes, é importante discutir, em nossos espaços de aprendizagem, os cuidados necessários para uma adequada higiene bucal.

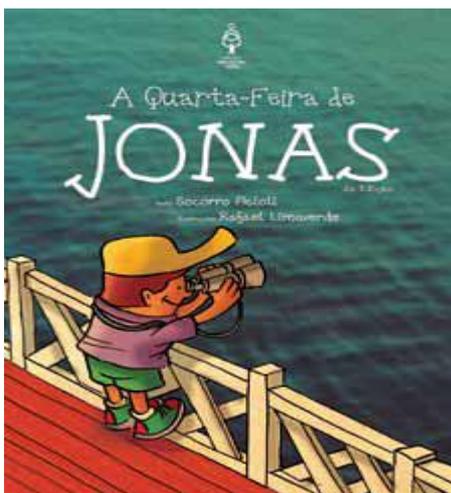


Tudo por causa do pum?

Autor(a): Maíra Suertegaray

Imagens: André Aguiar

A obra Tudo por causa do pum? discute, de forma bem humorada, a questão do aquecimento global. A discussão se faz a partir da ideia de que a flatulência (o “pum”) dos bovinos produz gases poluentes responsáveis pelo aquecimento. Na história, a vaca Godofreda e suas amigas, indignadas com tal afirmação, fazem greve de fome e conseguem mostrar que as queimadas das florestas e do lixo, os desmatamentos e o consumo dos combustíveis fósseis são muito mais impactantes para o meio ambiente, levando o leitor à conclusão de que o ser humano é o principal responsável pelo aquecimento global.



A quarta-feira de Jonas

Autor(a): Socorro Aciole

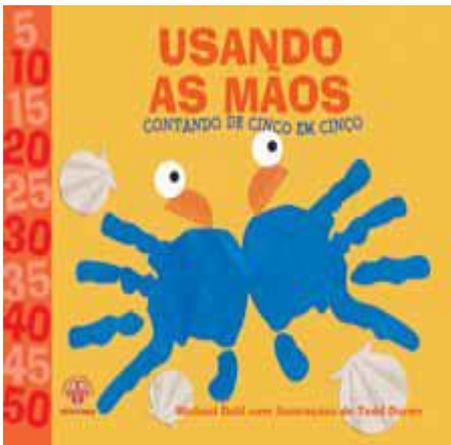
Imagens: Rafael Limaverde

A quarta-feira de Jonas é um livro que, por meio de uma história centrada na amizade entre o menino Jonas e uma família de golfinhos, apresenta situações decorrentes da nossa atitude em relação ao descarte dos resíduos. Nessa perspectiva, a autora traz duas possibilidades de final da história: a poluição das águas e a consequente morte dos animais, ou a preservação dos ambientes pela reciclagem dos resíduos. O enredo convida o leitor a refletir sobre a importância das atitudes em favor do meio ambiente, que beneficiam o ser humano e os outros animais, em um exercício de cidadania.



Apostando com o monstro
 Autor(a): Kyoung Hwa Kim
 Imagens: Yoon Chul Jung

A obra *Apostando com o monstro* conta a história de um monstro que aterroriza os moradores de uma aldeia, desafiando-os com apostas, até que aparece um menino talentoso que aceita as apostas do monstro e consegue transformá-lo em um bom amigo da aldeia. Por meio das apostas, o leitor é estimulado a fazer comparação de quantidades de frutas, pedras, legumes e grãos, dentre outros objetos. A obra traz orientações aos pais e educadores, dentre as quais diferentes estratégias de comparação de quantidades. Finaliza-se com uma sugestão de atividade com material concreto e reciclável voltada à comparação de quantidades.

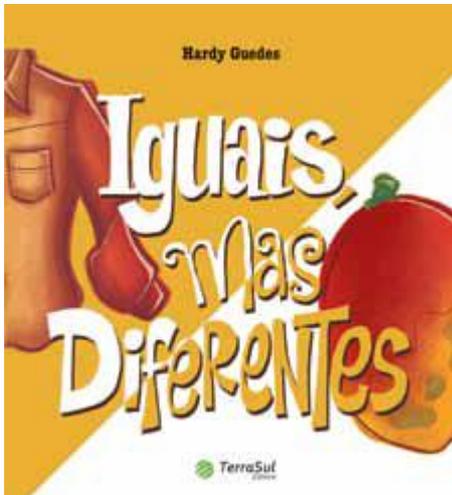


Usando as mãos: contando de cinco em cinco
 Autor(a): Michael Dahl
 Imagens: Todd Ouren

Na obra *Usando as mãos: contando de cinco em cinco*, utiliza-se a formação de desenhos com carimbo das mãos para apresentar a sequência dos múltiplos de cinco. A cada página, o texto apresenta um múltiplo de cinco com uma frase que relaciona a quantidade total de dedos, naturalmente gerada pela quantidade de mãos multiplicada pela de dedos em cada mão. A sequência numérica é explorada por meio da multiplicidade de representações das quantidades: língua natural, dedos agrupados em mãos, bolinhas e numerais. Em cada ilustração, o leitor é desafiado a procurar o número, escondido na ilustração.

ANEXO D – Acervos do 2º ano do Ensino Fundamental

Alguns livros do acervo 2.2

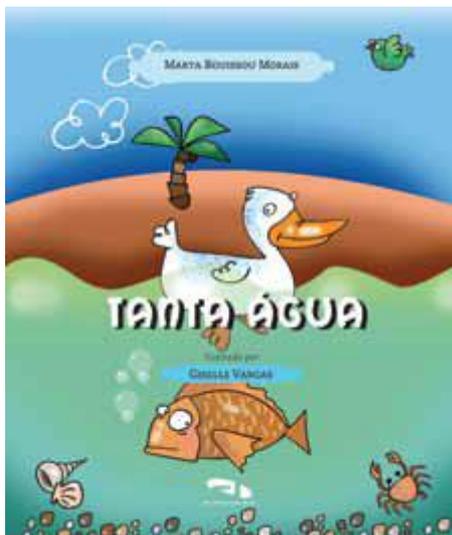


Iguais, mas diferentes

Autor(a): Hardy Guedes

Imagens: Reinaldo Rosa

O livro *Iguais, mas diferentes* enfoca o fenômeno da homonímia, apresentando vários exemplos de palavras homógrafas que, segundo o autor, “mesmo se escritas iguais, na frase, são diferentes, e não se parecem mais”. Elaborado em versos, os textos exploram a musicalidade das rimas na apresentação de diferentes significados para uma mesma palavra, como no exemplo: “A maçã é uma fruta / que como com o mesmo gosto / com que gosto de beijar / a maçã que tens no rosto”. Crianças e adultos, ao lerem o livro, têm a oportunidade de aprender e brincar e, quem sabe, outras rimas criar.

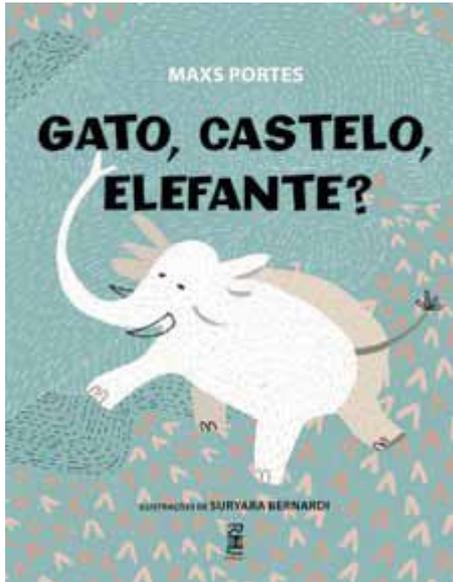


Tanta água

Autor(a): Marta Bouissou Morais

Imagens: Giselle Vargas

A obra *Tanta água* apresenta ao leitor diversas informações acerca da água, como a quantidade de água existente no planeta Terra, a importância desse recurso para a existência de diversos seres vivos, o que é o ‘ciclo da água’ e a participação dos seres vivos em diversas etapas desse ciclo. Além disso, estimula o leitor a compreender a necessidade de a água estar em boas condições para o consumo e alerta para a nossa responsabilidade em cuidar bem desse importante e indispensável recurso natural.

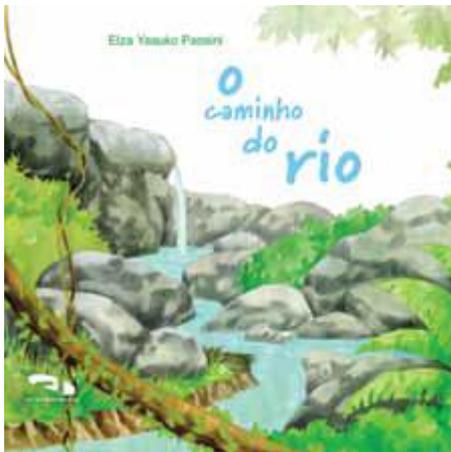


Gato, castelo, elefante?

Autor(a): Maxs Portes

Imagens: Suryara Bernardi

“Sou castelo, carneirinho, / gato, pássaro, elefante. / Sou travesseiro branquinho, / ou lençol no azul distante.” Quem, afinal, sou eu? Para descobrir a resposta, basta ler a obra Gato, castelo, elefante?, um poema instigante que desafia o leitor, a cada quadrinha apresentada, a desvendar a charada e descobrir de que trata o texto. O livro pode ser lido de diferentes formas: professora desafiando os alunos, alunos desafiando outros alunos, filhos desafiando os pais ou vice-versa. Afinal, desvendar charadas é sempre bom demais!

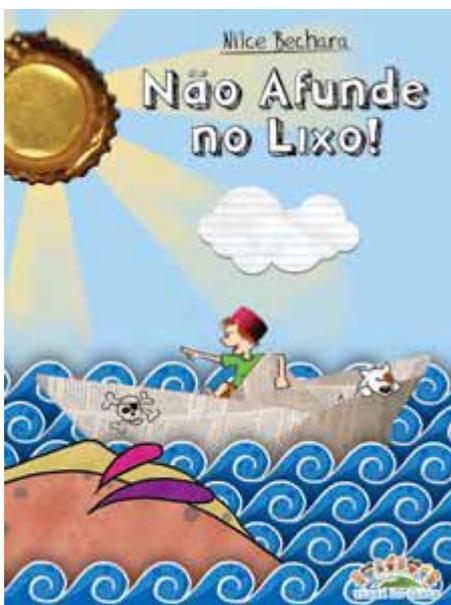


O caminho do rio

Autor(a): Elza Yasuko Passini

Imagens: Robson Araujo

A obra O caminho do rio oportuniza ao leitor aprofundar seus conhecimentos acerca das características e dos componentes de um rio. Nela, conta-se a história de um córrego que nasceu no alto de uma serra, na forma de um simples fiozinho de água e, ao se encontrar com outro córrego, convida-o para irem juntos, em direção ao mar. Ao longo do percurso, os dois córregos vão se unindo a afluentes e aumentando, assim, seu volume inicial, formando alagados, até chegarem ao mar.



Não afunde no lixo!

Autor(a): Nilce Bechara

Imagens: Leonardo Malavazzi

O livro Não afunde no lixo! traz uma discussão sobre o excesso de lixo nos centros urbanos, muitas vezes consequência dos maus hábitos das pessoas, que descartam resíduos em qualquer lugar. A obra se propõe a apresentar possibilidades de destino do lixo e algumas atitudes que podem ser tomadas pelo ser humano, a exemplo do descarte seletivo. Na história narrada, Zeca, seu cachorro Pipoca e alguns amigos tomam atitudes em favor do meio ambiente ao coletarem o lixo e o destinarem corretamente, o que aumenta as chances de preservação dos ambientes e proporciona bem-estar aos seres que habitam o planeta.

ANEXO E – Acervos do 3º ano do Ensino Fundamental

Alguns livros do acervo 3.1



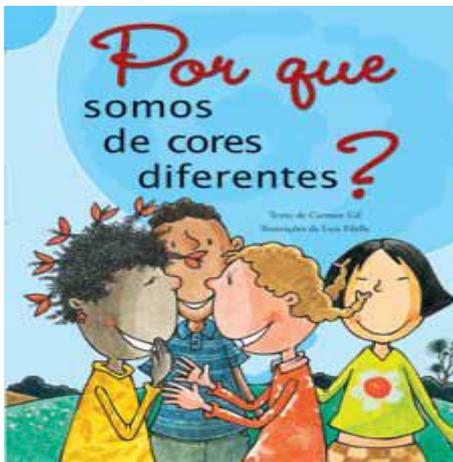
Rimas saborosas

Autor(a): César Obeid

Imagens: Luna Vicente

A obra Rimas saborosas apresenta, por meio de versos rimados, a importância nutricional dos alimentos naturais derivados de frutas e das folhagens dos vegetais, com o objetivo de convencer o leitor acerca da importância do cuidado com a alimentação. Além disso, o leitor encontra na obra informações sobre alguns problemas de saúde decorrentes da má nutrição e de maus hábitos alimentares, com ênfase na obesidade, no diabetes e nos problemas cardiovasculares, enfermidades que, segundo o autor, são

“doenças de adultos geradas na infância”.

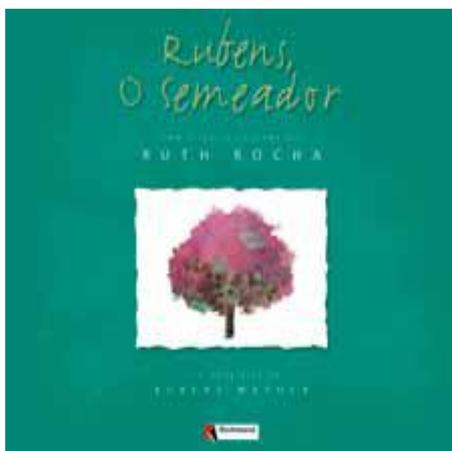


Por que somos de cores diferentes?

Autor(a): Carmen Gil

Imagens: Luiz Filella

A obra Por que somos de cores diferentes? apresenta ao leitor, em linguagem científica, mas de fácil compreensão, explicações sobre a nossa diversidade étnica, que, sendo decorrente de fatores genéticos, é uma herança de nossos familiares. Ao responder as dúvidas da personagem Marta sobre aspectos da pigmentação da nossa pele, o livro nos possibilita conhecer com mais profundidade as causas das nossas diferenças morfológicas. Assim, a obra contribui para a superação de preconceitos raciais.



Rubens, o semeador

Autor(a): Ruth Rocha

Imagens: Rubens Matuck

A arborização nas grandes cidades, por meio do plantio planejado, tem transformado espaços desmatados em ambientes agradáveis. A obra Rubens, o semeador narra a história do garoto Rubens, que ensina ao leitor a importância da arborização para diminuir o efeito danoso do aquecimento ambiental, que é consequência do excesso de concreto, asfalto e da poluição atmosférica nos grandes centros urbanos. Também ensina a preparar o solo para recepção de mudas e defende a importância de autorização para o plantio planejado em áreas urbanas.

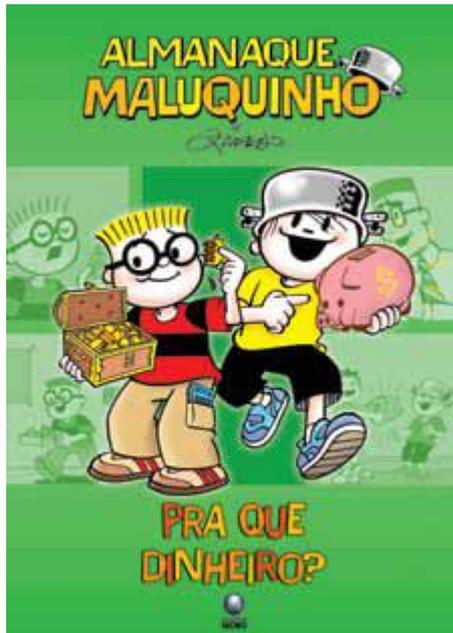


Dudu e a tagarela Bac

Autor(a): Alane Beatriz Vermelho

Imagens: João Müller Haddad

O livro *Dudu e a tagarela Bac* apresenta ao leitor o mundo dos microrganismos, trazendo informações sobre o que eles são e o papel que desempenham. Na narrativa contada, Dudu redige histórias, nas quais cria personagens que formam uma microfamília, e através deles explora as diversas características dos microrganismos. Dudu nos apresenta, por exemplo, os personagens professor Aspergilo – que é um fungo – e a bactéria Tagarela Bac, por meio dos quais nos fornece informações acerca da importância das bactérias para o ser humano, desmitificando a ideia de que as bactérias só nos causam doenças.



Almanaque Maluquinho – pra que dinheiro?

Autor(a): Ziraldo

Imagens: Ziraldo

Afinal, pra que serve o dinheiro? A resposta para essa intrigante questão pode ser encontrada na obra *Almanaque Maluquinho – pra que dinheiro?*, cujo principal objetivo é levar o leitor a refletir sobre questões financeiras. Ela é composta de treze histórias em quadrinhos, todas acerca de temas de valor monetário: a origem do dinheiro, situações de troca, os usos do dinheiro, as moedas e as cédulas do sistema monetário brasileiro atual, banco, poupança, investimentos, juros, mesada, salário, orçamento, entre outros. Assim, o livro foca questões que contribuem para a apropriação do valor monetário.

ANEXO F – Acervos do 3º ano do Ensino Fundamental

Alguns livros do acervo 3.2

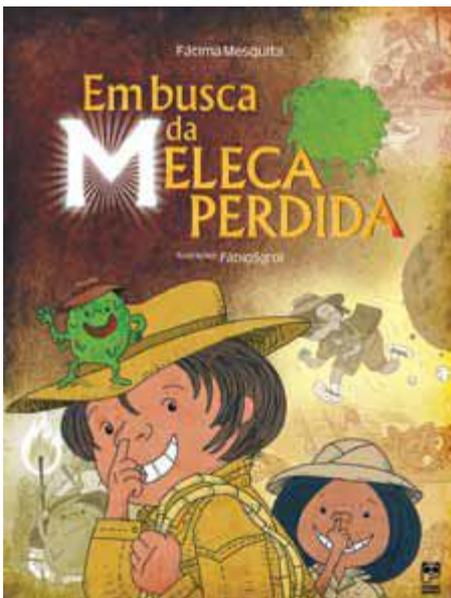


Festival da primavera: aventuras do Araquã

Autor(a): Braguinha (João de Barro)

Imagens: Tatiana Paiva

A primavera está chegando e as aves vão dar uma festa. Todas receberam convites e já estão se preparando. Todas? Menos uma. E ela pretende se vingar. E agora? Conseguirá atrapalhar a festança? Esse conto popular, recontado na obra Festival de primavera: aventuras do Araquã, tem o encanto das fábulas, colocando na voz de diferentes pássaros os sentimentos e conflitos vividos por todos nós. A leitura dessa versão do Festival da Primavera pode ser complementada por diferentes pesquisas: sobre o autor e sua produção (musical e literária), sobre outras versões dessa história... Alalaôôôôôô!



Em busca da meleca perdida

Autor(a): Fátima Mesquita

Imagens: Fábio Sgroi

O livro Em busca da meleca perdida objetiva responder a questões como: Por que produzimos “meleca”? Qual a importância do muco nasal? As respostas a tais questionamentos mobilizam diversos conteúdos relacionados à área da saúde, incluindo as boas práticas de higiene e de comportamento em sociedade. A obra apresenta, também, curiosidades sobre o processo da respiração, explicando as noções de inspiração, expiração, produção de muco e sistema de defesa. Adicionalmente, a obra estimula o leitor a adquirir hábitos como limpar regularmente o nariz, tossir e cuspir, enfatizando a importância de lavar as mãos após tais práticas.

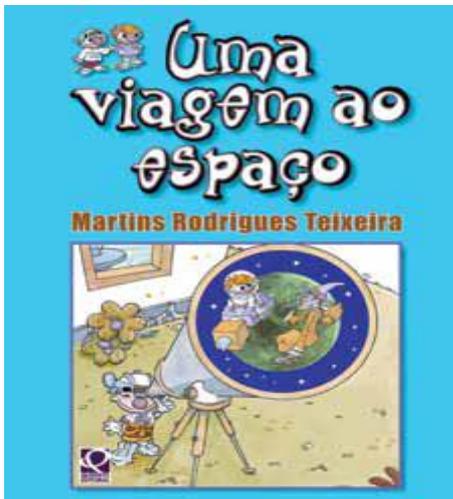


João das letras

Autor(a): Regina Rennó

Imagens: Regina Rennó

O título da obra João das letras já revela: o João é das letras. Não é padeiro, nem contador. Não conserta sola de sapato, não costura nem faz doces. Ele é das letras, e as letras fazem sonhar. Trabalho árduo esse de lapidar palavras, de encher um fardo de papel com florestas encantadas, bruxas, princesas e fadas. “Mentiras que são verdades, verdades que são mentiras. Palavras escolhidas a dedo com letras de A a Z.” E os leitores? Será que vão também sonhar como o João e brincar de escrever?



Uma viagem ao espaço

Autor(a): Martins Rodrigues Teixeira

Imagens: Cobiaco

A obra Uma viagem ao espaço relata, em forma de história em quadrinhos, a viagem espacial de Teco para conhecer a Lua, acompanhado por uma bruxa que ele encontrou no caminho. Explora, assim, diversos conhecimentos sobre Astronomia – como algumas características dos planetas do Sistema Solar – e traz informações sobre a primeira viagem do homem à Lua. O enredo explora, ainda, o conhecimento de vários sólidos geométricos, pois Neco presenteia o amigo Teco com um foguete construído com cubo, paralelepípedo, esfera, cilindro, cone e pirâmide.



Histórias de nossa gente

Autor(a): Sandra Lane

Imagens: Flávio Fargas

Por meio da obra *Histórias de nossa gente*, o leitor tem a oportunidade de familiarizar-se com a história multifacetada da formação do nosso país, para a qual contribuíram europeus, africanos e indígenas. Conhece, por exemplo, personagens como Chico Rei e Zumbi dos Palmares, que resistiram à escravidão; como Gaú-che e Jaci, que nos mostram a riqueza da cultura indígena. Assim, por meio de histórias contadas e cantadas, reais e imaginadas, o leitor é levado a refletir sobre as dores e a coragem de personagens tão diferentes do nosso passado, que contribuíram para edificar o país que temos hoje.